

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza



Trabalho 1190 - 1/4

## PREVENÇÃO DO CÂNCER GINECOLÓGICO EM ATIVIDADES EXTRA-MUROS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ferreira, Rita de Cassia do Nascimento<sup>1</sup>

Dias, Levânia Maria Benevides<sup>2</sup>

Lima, Thais Marques<sup>3</sup>

Castelo, Ana Rita Pimentel<sup>4</sup>

Rezende, Mônica Dantas Sampaio<sup>5</sup>

Pinheiro, Ana Karina Bezerra<sup>6</sup>

**Introdução:** A mortalidade por câncer na população feminina brasileira deve-se, principalmente, ao câncer de mama e de colo uterino. Tal fato constitui um problema de saúde pública, apesar de essas patologias serem passível de prevenção (BRASIL, 2007). Diante deste cenário, torna-se evidente a necessidade de dar continuidade aos investimentos para desenvolver ações abrangentes para o controle do câncer nos diferentes níveis de atenção à saúde e na gestão do Sistema Único de Saúde (BRASIL, 2007). A promoção da saúde da mulher busca prevenir doenças e estimular o autoconhecimento feminino, visando o aumento da qualidade de vida norteado pelo princípio da integralidade. Nesse contexto, a consulta ginecológica auxilia na identificação de intercorrências no âmbito fisiológico e psicológico desse público. Uma abordagem mais efetiva para o controle do câncer do colo do útero é o rastreamento por meio do exame de Papanicolaou. Trata-se de exame rápido, relativamente de baixo custo e efetivo para a sua detecção precoce (MARTINS *et al*, 2005). O atendimento em Saúde da Mulher exige do profissional uma atenção holística, com ênfase na promoção da saúde integral da mulher e na prevenção de agravos (FLORIANÓPOLIS, 2006). Portanto, destaca-se a importância do enfermeiro e sua responsabilidade em desenvolver estratégias para o atendimento a populações com difícil acesso a

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET, MEC – SESu. E-mail: ritacass\_ferreira@yahoo.com.br.

2. Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Ceará. Ex-bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET, MEC SESu.

3. Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Ceará. Ex-bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET, MEC SESu.

4. Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Ceará..

5. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Enfermeira do Instituto de Prevenção do Câncer do Ceará.

6. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto III e Vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará. Co-tutora do Programa de Educação Tutorial – PET, MEC – SESu.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 1190 - 2/4

rede de saúde, bem como de divulgar estas estratégias. **Objetivo:** Relatar a experiência dos profissionais de enfermagem na realização de atividades prevenção do câncer ginecológico a uma instituição beneficente no município de Fortaleza. **Metodologia:** O estudo foi desenvolvido por meio de uma campanha de realização do exame de prevenção ginecológica na Associação Beneficente Cearense de Reabilitação (ABCR). Participaram do estudo 83 mulheres que realizaram a consulta ginecológica durante esta campanha nos meses de abril e maio de 2008. Foi garantido o sigilo e anonimato das participantes da pesquisa de acordo com a resolução 196/96. **Resultado:** O Instituto de Prevenção do Câncer (IPC), situado em Fortaleza-CE, é uma unidade secundária de referência no atendimento ambulatorial e cirúrgico na assistência em prevenção, diagnóstico e tratamento das lesões pré-cancerosas, principalmente, do câncer ginecológico. Além das atividades desenvolvidas dentro da instituição, existem as campanhas extra-muros de prevenção ao câncer ginecológico que atendem às populações com necessidades especiais. Inicialmente, foi feita uma solicitação ao IPC de uma campanha de prevenção do câncer ginecológico pela ABCR, instituição-dia que trata da reabilitação de pacientes portadores de seqüelas decorrentes de Acidente Vascular Cerebral, Síndrome de Down, Paralisia Cerebral, dentre outras. Diante da carência de oferta dos serviços de saúde e das dificuldades de acesso dessa população a estes serviços, a equipe de enfermagem do IPC planejou o atendimento as pacientes, bem como as suas cuidadoras, dentro das instalações da própria ABCR. Inicialmente o dia agendado foi divulgado na instituição entre as pacientes e cuidadoras, bem como as orientações quanto ao exame ginecológico, de forma que as interessadas se preparassem e não faltassem no dia. Os atendimentos foram feitos por profissionais de enfermagem e o material para montagem do consultório e realização dos exames foi cedido pelo IPC. Durante a consulta de enfermagem ginecológica, as enfermeiras realizaram o Exame Clínico das Mamas (ECM) e o Exame Papanicolaou com coleta de material para a

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET, MEC – SESu. E-mail: ritacass\_ferreira@yahoo.com.br.
2. Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Ceará. Ex-bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET, MEC SESu.
3. Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Ceará. Ex-bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET, MEC SESu.
4. Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Ceará..
5. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Enfermeira do Instituto de Prevenção do Câncer do Ceará.
6. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto III e Vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará. Co-tutora do Programa de Educação Tutorial – PET, MEC – SESu.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã

**Trabalho 1190 - 3/4**

análise citopatológica, este momento foi utilizado também para esclarecer dúvidas e incentivar as clientes quanto a realização do auto-exame das mamas. Em seguida o material foi encaminhado para o laboratório central, vinculado ao IPC, onde foi realizada a análise e emissão dos laudos. Posteriormente, os laudos foram analisados pelos profissionais médicos do IPC que aproveitaram para emissão das prescrições médicas necessárias. Por fim, a enfermeira retornou ao ABCR para a entrega dos laudos e das prescrições médicas, bem como para realizar orientações de saúde. As mulheres identificadas com alterações ao ECM ou ao Papanicolaou foram encaminhadas para análise diagnóstica mais detalhada no próprio IPC. **Conclusão:** Conclui-se que é de fundamental importância a atuação do enfermeiro em consultas ginecológicas extra-muros que beneficiem mulheres com necessidades especiais, bem como a suas cuidadoras, pois atendimentos diferenciados proporcionam uma assistência de saúde que abrange as especificidades desta população de forma a prestar um atendimento humanizado. Atividades como estas, além de beneficiar mulheres que têm difícil acesso aos serviços de saúde, ainda corroboram para uma maior cobertura quanto à prevenção do câncer ginecológico.

**Descritores:** Enfermagem, Saúde da mulher, Exame Papanicolaou.

**Referências:**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional de Câncer. Coordenação de Prevenção e Vigilância de Câncer. **Estimativas 2008: Incidência de Câncer no Brasil**. Rio de Janeiro: INCA, 2007.

MARTINS, Luís Felipe Leite, THULER, Luiz Claudio Santos and VALENTE, Joaquim Gonçalves. Cobertura do exame de Papanicolaou no Brasil e seus

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET, MEC – SESu. E-mail: ritacass\_ferreira@yahoo.com.br.
2. Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Ceará. Ex-bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET, MEC SESu.
3. Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Ceará. Ex-bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET, MEC SESu.
4. Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Ceará..
5. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Enfermeira do Instituto de Prevenção do Câncer do Ceará.
6. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto III e Vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará. Co-tutora do Programa de Educação Tutorial – PET, MEC – SESu.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Guardiã



**Trabalho 1190 - 4/4**

fatores determinantes: uma revisão sistemática da literatura. **Rev. Bras. Ginecol. Obstet.**, Aug. 2005, vol.27, no.8, p.485-492. ISSN 0100-7203.

FLORIANÓPOLIS. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Saúde. Setor de Atenção à Saúde. **Protocolo de Atenção Integral à Saúde da Mulher**. Florianópolis: SESA-SC, 2006.

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET, MEC – SESu. E-mail: ritacass\_ferreira@yahoo.com.br.
2. Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Ceará. Ex-bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET, MEC SESu.
3. Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Ceará. Ex-bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET, MEC SESu.
4. Enfermeira graduada pela Universidade Federal do Ceará..
5. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Enfermeira do Instituto de Prevenção do Câncer do Ceará.
6. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto III e Vice-coordenadora do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Ceará. Co-tutora do Programa de Educação Tutorial – PET, MEC – SESu.